

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—  
**PAGAMENTO ADEANTADO** Com estampilha 1\$360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.  
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25º de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

## Vesperas de Paz

O assunto forçado de todas as conversas, desde domingo, dia em que foi conhecida, tem sido a nota dos imperios centrais aos paizes aliados, pedindo-lhes um armistício para serem discutidas as condições da paz.

Noutra ocasião menos assoberbada por dificuldades de toda a ordem, entre as quais avultam as derivadas da epidemia que por aí alastra, fazendo luctos e espalhando maguas profundas, a nota transmitida á publicidade pela agencia Havas seria motivo do mais expansivo jubilo; assim, o coração sacudido por tantas dôres, o espirito dominado por tantas preocupações, quasi a gente não atinge em todo o seu alcance o significado da nota em questão.

Se não se trata duma cilada adrede a suster o avanço victorioso dos exercitos aliados até reorganização por parte dos centrais para uma nova arremetida, o pedido de armistício, feito nos termos em que se fez, representa o reconhecimento da fragueza irremediavel em que se encontra o inimigo. E de tal reconhecimento é logico esperar que saia a paz num futuro muito breve.

Esta ilação nos enche de prazer, não nos enche de surpresa. Nunca fizemos previsões quanto á duração da conflagração em que o mundo, quasi inteiro, se tem visto; mas

se nunca arriscamos conjecturas sobre a duração da guerra, jámais tivemos duvidas quanto ao seu resultado final, que havia de ser fatalmente todo em beneficio dos paizes da Entente. Sobre isto é que sempre nos pareceram disparatadas as rasões em que se filiava a hipotese contraria, tão claro nos parecia que a guerra havia de terminar pela victoria dos aliados. Podia levar tempo. Se não fosse em dois anos se-lo-ia em quatro ou em seis; mas a Alemanha e os paizes que a coajuraram no seu intento criminoso não podiam resistir á força do adversario.

E agora pergunta-se para que serviu á Alemanha o seu poderoso exercito, os seus espantosos creditos de guerra, a sua preparação formidavel em que empregou desde 1870 todo o seu tempo, quasi todos os seus recursos, senão para a levar á derrota, senão para lhe originar a maior derrocada da Historia!

Nunca a ambição foi bôa conselheira; mais uma vez se demonstra que o cesarismo tudo querendo, acaba afual por tudo perder.

A victoria dos aliados é a falencia do imperialismo, é a afirmação insofismavel de que a democracia continua e continuará por largo tempo no seu fluxo dominador.

(Da «Semana Tyrsense»)

### MORALISANDO

## O Trabalho

«O trabalho é a mais bella canção da felicidade».

Os leitores dirão, talvez, que falar sobre o trabalho a trabalhadores é falta de senso; mas

### SECÇÃO LITERARIA

## LUCIANA

*Descendo o monte, logo manhãzinha  
Vinha Luciana alegre e prazenteira,  
Deixando junto da ateada fogueira  
A mãe já muito velha, coitadinha...*

*Ao chegar á fonte, é sempre a primeira  
A encher a sua formosa cantarinha  
De agua que muito limpa e mui branquinha  
Sahindo vem, a jórros da torneira.*

*Mas hoje que a mãe querida lhe morreu  
O sorriso alegre desapareceu  
Vendo-se, só nas suas faces morenas*

*Lgrimas, sò lgrimas e os descantes  
Alegrar já não a fazem como dantes,  
Ela não ri, não canta; chora apenãs.*

Esposende, 14—10—18.

Maria S. Vieira

eu digo que é oportuno e até muito lógico.

Infelizmente, a maioria dos portuguezes tem uma certa aversão ao trabalho; outros ha que se envergonham de trabalhar. A indolencia, como é a indiferença, manifestam-se tórpe-mente não só nas classes abastadas, mas até no operariado. Os ricos, porque tem dinheiro, compenetraram-se de que não devem ou não precisam de trabalhar, e chegam muitas vezes a desdenhar dos que trabalham.

Os pobres consideram o trabalho como um fardo pesado e só trabalham o suficiente para lhes garantir o alimento, e muitos até preferem angariar uma esmola para se libertarem do trabalho.

Triste povo. Ainda não comprehendeu que o trabalho é uma lei do mundo e não um fardo, e que se alguma felicidade existe só no trabalho a podemos encontrar.

Já entrei em todas as classes da sociedade, e, não julgueis,

o trabalhadores, que sois vós os mais infelizes. Como passais os dias alegres, ou pelo menos distraidos, ao passo que os ricos quantos cuidados e quantas inquietações lhes atribulam a existencia! E aqueles que não tem cuidados passam a vida no aborrecimento enfadonho e fastidioso.

A felicidade está ligada a uma atividade agradável e voluntaria que muitas vezes nos faz esquecer a dura realidade da vida. O vácuo da nossa alma só pode ser preenchido por um labor insano e diligente.

Beecher diz com muita razão:

«Ninguém pode ser tão feliz como o homem aplicado a um trabalho regular que ocupa a maior parte do seu espirito.

O supremo ideal de felicidade para o homem é estar tão absorvido pelo seu trabalho que ignore se é feliz ou não, que lhe não chegue o tempo para pensar em si.

O homem que se levanta de

manhã cedo, alegre e feliz, com grande ardor para o trabalho como com grande apetite para o almoço, que tem amor ao seu trabalho e se lhe entrega com o mesmo entusiasmo duma criança para a brincadeira, que vê distração no seu trabalho a cada hora do dia, e repousa em seguida, como duma fadiga salutar e agradável, possui o elemento mais importante e essencial da felicidade.»

Vós direis, talvez, que tudo isto é muito verdade, mas só no caso do trabalho dar a verdadeira recompensa. Eu bem sei que a miséria entre muitas vezes na vossa casa para vos fazer sofrer ou a doença para vos dilacerar. Sei também que o trabalho nem sempre corresponde às nossas necessidades. Mas, na maior parte dos casos, não será culpa nossa? Não chegamos por vezes a dispendar tolamente, talvez nas tabernas, aquilo que devia ser applicado às necessidades da família?

Eu não quero de maneira alguma censurar qualquer operário ou outra pessoa que tenha por costume desperdiçar uma parte dos seus vencimentos em vícios arruinantes; quero, simplesmente, dizer-lhe, na qualidade de bom amigo, que esse caminho só o pode conduzir a desgraça e a miséria, tirando-lhe toda a felicidade que podia gosar na terra.

Se nós soubérmos orientar devidamente, com certeza, o trabalho nos fornecerá o indispensavel para podermos viver.

De resto nunca devemos pedir ao trabalho mais do que elle pode dar.

«E' uma necessidade de meio para satisfazermos as nossas legítimas aspirações, e tudo que podemos exigir-lhe é que corresponda aquéle fim, mais ou menos perfeitamente.

Se por acaso nos dá o superfluo, folguemos com o incremento do nosso bem estar, gosemos a satisfação de consagrar uma parte daquêlle superfluo aos que forem menos felizes do que nós.

Ha coisas que nos podem ser agradaveis, mas de que não temos necessidade real. Era de las que Claudio Bernard dizia:

«Nunca tive necessidade do que me falta»

O trabalho é a melhor canção da felicidade, mas não canção absoluta, e isto pela razão primordial de que devemos ter sempre em vista que nada é absoluto neste mundo.

O infortúnio, portanto, pode atingir o trabalhador mais consciencioso, o mais escravo dos seus deveres, podendo ser por culpa sua, como já fiz ver, mas podendo também dar-se

tal eventualidade sem que aparentemente a mereça.

Entretanto, de que lhe valerá revoltar-se contra a severidade do destino?

Mais vale que na miséria, como na doença, seja pacifico com a sua desgraça, resignando-se com o inevitavel, e esperando do tempo, e ainda mais dos seus incançaveis esforços o fim dos seus males.

Seneca disse um dia:

«Não ha nada tão admiravel no mundo como um homem que sabe ser infeliz com coragem!»

M. Gomes dos Santos.

NOTAS DE BOM HUMOR

—Então, meu neto, que contas de novo?

—Conto que a terra continua rolando como dantes.

—L com ella os homens.

—E as mulheres.

—Os tolos também?

—Esses estão no ceu.

—Lá, é o reino d'elles.

—Os que não ficaram na terra.

—Pois ficaram alguns?

—Ficaram muitos.

—Não os conheço.

—Conheço-os, eu.

—Quem são?

—Uma, é Você

—Eu?!!!

—Sim senhora, uma é você.

—Eu sou tôla?

—Tolissima.

—Nao me dirás porque?

—Você ainda pergunta?

—Se eu não o sei!

—Fala serio?

—Serissimo.

—Não sabe porque é tola?

—Palavra, que não!

—E' o mesmo, sei-o eu.

—Diz-me porquê?

—Lá vae.

—Estou esperando.

—E' que a um certo tempo para cá, não tem graça nenhuma.

—Só por isso?

—Sim.

—Não sabes, porque não tenho graça?

—Não.

—E' que elles tem tanta, que me tiraram a minha.

—Elles, quem?

—Tu e o frã Diavolo.

—Não sabia.

—Pois fica sabendo; vocês em matéria de graças, são ingratos.

—Quer dizer: impagaveis?

—Não. Dizia impagaveis, porque quanto a pagaveis, vocês o são.

—Quanto valemos?

—Preço certo?

—Sim.

—Vocês todos reunidos, valem no mais alto da cotação do mercado...

—Quanto?

—Um quarto de centavo.

—E' pouco...

—Mas é justo.

NETTO.

UM FATO CHIC—o que ha de mais moderno, tantas fitas, e muito em conta só na loja do Arnaldo Torres.

Vermifugo Faenestock

O proprietario deste remedio sem igual, que passou quasi toda a vida nas preparações do Vermifugo, pode confiadamente recomendar ao publico este artigo, como o destruidor mais eficaz das lombrigas

Sendo diferente das mais preparações que existem a maior parte das quaes são imitações muito inferiores cujo fim é enganar o publico, este Vermifugo tem passado pela prova do tempo, realisando invariavelmente tudo o que se lhe atribue. Suave na sua operação, a sua eficacia é sempre a mesma, podendo uzar-se sem receio sempre que haja lombrigas. Se não houver lombrigas os seus efeitos são os mesmos que os de um purgante suave, limpando o sangue. O proprietario estando inteiramente convencido da impossibilidade de que elle falhe, está pronto a devolver o dinheiro a todas as pessoas em quem o remedio não faça effeito quando o doente tiver lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Venda nas boas farmacias e drograrias.

Preparadas pelo Dr. J. C Ayer & C.ª Louvell, Mass-U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª Succesores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto,

DISTRIBUIÇÃO NO TRIBUNAL

Outubro 2

Inventarios orfanologicos

Inventariada—Ana d'Azevedo Afonso; inventariante Julio Domingues Mariz, de Fonteboa. Ao 2.º officio—Escrivão Rocha.

Inventariado—Manuel Antonio Alves; inventariante—Emilia Domingues da Venda Alves, de Fão. Ao 2.º officio—Escrivão Rocha.

Inventariado—Antonio Cardoso Salgado; inventariante—Ana da Silva Gageiro, de Fão. Ao 3.º officio—Escrivão Ferreira Lima.

Inventariado—Maria Alves da Cruz; inventariante—Manoel Gonçalves de Azevedo, de Antas. Ao 2.º officio—Escrivão Rocha.

Outubro 9

Inventariada—Maria Sampaio; inventariante—Manuel Gonçalves Cardante, de Antas. Ao 3.º officio—Escrivão interino Rocha.

Inventariada—Maria Martins Fernandes; inventariante—Antonio José Fernandes, d'Espozende. Ao 3.º officio—Escrivão interino Rocha.

Inventariada—Rosaria das Neves; inventariante João Fernandes Gomes, de Belinbo. Ao 1.º officio—Escrivão Lima

Inventariado—Manuel Pereira de Matos; inventariante—Maria Gonçalves Meira, de Antas. Ao 2.º officio—Escrivão Rocha.

Inventariado—Antonio Gonçalves Hipolito; inventariante—Ana Alves Reina, de Apulia.—Ao 1.º officio—Escrivão Lima.

Inventariada—Antonia Fernandes; inventariante—José Fernandes Santil, de Fonteboa. Ao 2.º officio—Escrivão Rocha.

Inventariada—Maria Martins Alves de Matos; inventariante José Maciel dos Santos Portela, de Gandra. Ao 1.º officio—Escrivão Lima.

Inventariado—Joaquim Jacintho Peres Filipe; inventariante—Deolinda Dias da Cruz, de Carvos. Ao 1.º officio—Escrivão Lima.

Inventariado—João Gomes Vinha; inventariante D. Emilia Leitão Faria Vinha, de Espozende. Ao 2.º officio—Escrivão Rocha.

Inventariado—Paulo Dias dos Santos; inventariante—D. Isaura Gomes Vinha, de Fão. Ao 1.º officio—Escrivão Lima.

Outubro 12

Inventariada—Maria da Caridade da Torre; inventariante—Olivia Martins dos Santos, d'Apulia. Ao 1.º officio—Escrivão Lima.

Inventariado—José Dias de Sá; inventariante—João Alves Ribeiro, de Forjães. Ao 3.º officio—Escrivão interino João Rocha.

Inventariado—José Joaquim Alves de Matos; inventariante—Manoel Martins Alves de Matos, de Gandra. Ao 1.º officio—Escrivão Lima.

D. HELENA VIEIRA

No dia, 15 do corrente, pela manhã, alastrou-se o boato em Fão, de que tinha falecido a ex<sup>ma</sup>. snr.ª d. Helena Emilia da Costa Vieira. Era infelizmente verdade o passamento, d'esse digno e nobre exemplo de honestidade, trabalho e educação. Viuva, rodeada de creanças. soube pelo o seu unico esforço dar-lhes uma educação esmerada, preparando-os por essa maneira a poderem para o futuro, angariarem pelo o seu trabalho e sem o auxilio de alguém, os recursos necessários á vida.

Viu os seus caidãos, coroados de exito, pois, seus dignos filhos comprehendendo o esforço extraordinario, d'aquela mãe amantissima, prontamente dedicaram-se em seus deveres, e, mais tarde ajudaram-na a levar a cabo a grandiosa obra principiada, pelo que vemos reunidos em fraterna e solida amizade os seus componentes, encarando corajosamente o futuro.

Foi, d. Helena Vieira um digno modelo de virtudes e dedicação, difficil hoje de ser imitado; hoje, em que por via de regra nos seios das familias só reinam a discordia e o interesse. Mas,

Mas, n'esta familia, o exemplo materno, conjuntamente com os sentimentos affectuosos de cada um dos seus membros, fazem que seja merecedora da consideração e respeito, de todos os fãozenses.

Paz á sua alma.

A toda a familia enlutada os nossos sentido pezames.

### Os mezes succedem-se...

E' para muitas mulheres, os mezes parecem-se uns com os outros, infelizmente, em razão dos soffrimentos que elles trazem em dias fixos. Por isso, não é sem uma certa angustia que a data fatidica é esperada.

Mas, se a caridade nos ordena que lastimemos as que soffrem em silencio, por outro lado, a razão obriga-nos a censurar a sua resignação pois na verdade é bem escusadamente que ellas pagam a natureza tão penoso tributo.

Nunca a natureza condemnou mulher alguma a ser uma martyr, durante os mais bellos annos da sua vida. Muito pelo contrario, a natureza outorgou a a cada uma d'ellas, desde o nascimento, um sangue puro, rico, generoso, sangue que, enquanto conserva as suas propriedades nativas, deixa produzir sem o minimo incommodo e difficuldade todos os phenomenos que se devem manifestar.

Força é dizer, que quando os phenomenos são acompanhados de soffrimentos insolitos, é porque o sangue deixou então de possuir a sua riqueza primitiva, porque elle se encontra enfraquecido, porque não está já em estado de poder estimular os orgãos tão poderosamente como d'antes fazia.

É então que a mulher, que verdadeiramente aprecia a conservação da propria saúde, deve procurar restituir ao seu sangue diminuido, gasto, viciado, a antiga pureza e força. Tem ensejo de o fazer com admiravel rapidez, com toda a segurança, tomando as Pilulas Pink, que são com justiça consideradas um regenerador do sangue particularmente energico. Tomadas pela manhã, ao meio dia e á noite, depois das comidas, sem modificação de regime, e sem alteração dos habitos e costumes, as Pilulas Pink dissiparão em curto espaço de tempo as perturbações e incommodos, e restabelecerão a regularidade das funcções.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 48400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos 102 e 103.

### Já Tardava!

Mais outra revolução! Já tardava, e nós não estamos acostumados a viver muitos meses em socego. Que lindas paginas da Historia, preparamos para o futuro, nós portuguezes, ciosos d' este nome? Que lindas provas de

civilização e de bom senso? Louvado seja Deus! Será porventura a luta fratrecida e tresloucada que irá impôr respeito e simpatia, aos outros países e que nos elevará a seus olhos?

A par d'isto não chegará talvez para flagelar a nossa querida terra, 3 anos de guerra dura e atroz, e que tem ceifado tantas vidas? Não chegará ainda para flagelar a nossa patria, epidemia sobre epidemia arrastando nas suas consequencias, milhares de seus filhos queridos?

Serão precisas as revoluções constantes? Não.

Para que a vida nacional seja difficil e pesada, para que sofframos as consequencias funestas da falta de patriotismo e da desordem que ha muito se faz sentir, basta a falta de respeito que temos pelas leis, e não precisamos de revoluções sempre odiosas, seja qual fôr o seu intento, seja qual fôr a sua côr.

Respeitemos as leis, ricos e pobres, grandes e pequenos, com observancia aquella maxima do Padre Manoel Bernades que diz:

—As leis são como as teias d' aranha. se cahe nelá uma pedra rompe-se e fica illesa se cahe uma môsca, ficou presa e pga o seu descuido ou atrevimento.

Assim os grandes zombam das leis, e o castigo de e quebrantarem fica só para os pequenos.

Não deixando o para os pequenos a observancia pelas leis, tendo enraizado no nosso peito o amor á patria, abandonando nós a politiquice e a desordem poderemos então dizer como Camões: Esta é a ditosa patria minha amada.

X. T.

### DIZ-SE

—Que como stá acabar a guerra, o caminho de ferro do Porto á Povoação, não tardará muito a vir.

E' mesmo isso.

Então adeus ó indimã.

Se não vais, chiste acima.

—Que 250 gratas de assucar tanto chega para as pessoas como, para oito ou dez.

Bravo da econômia!... Cautela com as bichas!

—Que os porcos vão ser retirados do limite de 10.

E' o vais... olhem quem, os porcos!...

—Que a vinda dos calafates pôs tudo em alvorço.

Vejam lá se acontece como da outra vez!

—Que os clubs á noite são iluminados pela luz da lua.

E' uma beleza, até pode jogar o quino.

—Que a agua dos nossos fontenários é medicinal,

Será por causa das subsistencias rerais,

—Que continuando assim o estado da barra, nem os peixes podem entrar.

Tem razão parceiro!

—Que para a semana cá temos outra vez o:

Sesostris.

### EXPEDIENTE

Ainda hoje, por absoluta falta de espaço deixamos de inserir neste, varios escritos, o que faremos no proximo numero.

### Gratis

Aconselhamos aos leitores que sofram das molestias, que a mesmo anuncio recomenda, o derigirem-se sem perda de tempo aos srs. Netto. Natividade & C. 212, Rocio—Lisboa.

### O Meu Testamento

Este opusculo em beneficio dos Cavallos de Fão, por Chaves Coupon, encontra-se á venda na Livraria Espozendense e outras do paiz: Preço 100 reis. Depositaria a Livraria Cruz—Braga.

# GRATIS

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de poder dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Bibliotheca de Propaganda de conhecimentos Medicos»:

## A BLENNORRHAGIA

### SUAS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO

Para se ajuisar da importancia d'este livro, anunciamos os capitulos em que está dividido:

A Blenorragia—Historia—A Blenorragia do homem—Blenorrhagia aguda—Complicações da Blenorragia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurethral—Inflamações dos ganglios lymphaticos—Inflamação da mucosa vesical; cystite blenorragica—Inflamação do canal deferente e do epididymo, orchite—Inflamação das glandulas de Cowper, e da prostata—Prostatite aguda—Blenorrhagia chronica—Prostatite chronica—Espermatorrhea e impotencia—Apertos de urethra—A Blenorragia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blenorragia do recto—Conjunctivite blenorragica—A Blenorragia, doença geral—Rheumatismo blenorragico—Papilloma blenorragico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia—Nevrites—Nevroses e psychoses de origem blenorragica—Pleurisia blenorragica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatomia—Orgãos genito urinarios do homem—Orgãos genito urinarios da mulher.

Esta obra é illustrada com numerosas gravuras.

## A SYPHILIS

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão differentes, em conformidade com as respectivas manifestações—que julgamos imprudente aconselhamos um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantos vezes tem succedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer annuncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se poder fazer um tratamento racional aconselhamos os doentes a enviar-nos uma consulta detalhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças syphiliticas.

## A IMPOTENCIA

São tantos os reclames a maravilhosos medicamentos que a curam que tem decahido a crença no tratamento da fraqueza genital. E' clero que ha casos incuraveis, quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pode já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pode tratar-se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para esses casos. Os doentes que necessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, á qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Netto, Natividade & C. L.

122, ROCIO-LISBOA

# GRATIS

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de poder dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Bibliotheca de Propaganda de conhecimentos Medicos»:

## A BLENORRHAGIA

### SUAS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO

Para se ajuisar da importancia d'este livro, anunciamos os capitulos em que está dividido:

A Blemorrhagia—Historia—A Blemorrhagia do homem—Blemorrhagia aguda—Complicações da Blemorrhagia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurethral—Inflamações dos ganglios lymphaticos—Inflamação da mucosa vesical; cystite blemorrhagica—Inflamação do canal deferente e do epididymo, orchite—Inflamação das glandulas de Cowper, e da prostata—Prostatite aguda—Blemorrhagia chronica Prostatite cronica—Espermatorrhea e impotencia—Apertos de urethra—A Blemorrhagia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blemorrhagia do recto—Conjunctivite blemorrhagica—A Blemorrhagia, doença geral—Rheumatismo blemorrhagico—Papilloma blemorrhagico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blemorrhagia—Nevrites—Nevroses e psychoses de origem blemorrhagica—Pleurisia blemorrhagica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatomia—Orgãos genito urinarios do homem—Orgãos genito urinarios da mulher.

Esta obra é ilustrada com numerosas gravuras.

## A SYPHILIS

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão diferentes, em conformidade com as respectivas manifestações—que julgamos imprudente aconselhamos um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantas vezes tem sucedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer annuncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se poder fazer um tratamento racional aconselhamos os doentes a vir a uma consulta detalhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças syphiliticas.

## A IMPOTENCIA

São tantos os reclames a maravilhosos medicamentos que a curam que tem decahido a creença no tratamento da fraqueza genital. E' clero que ha casos incuraveis, quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pode já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pode tratar-se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opotherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para esses casos. Os doentes que necessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, á qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

**Ueto, Natividade & C. L.** da  
**122, ROCIO - LISBOA**



Farinha Peltoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, da mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisavel para pessoas de estomago debili ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosa ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C.  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Premiado com medallas de ouro, nas exposições de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Balem, 1889, Amers, 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.



Pedro Franço & C.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

# HOTEL CENTRAL

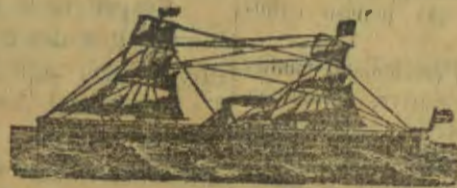
de **Francisco José Ferreira**  
Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.

# COMPANHIA DA MALA REAL

## PACIFICO

Carrelra Quizenal de Leixões e Lisboa



### NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

### TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PENAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERDOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PITO BASTO & C.ª L.ª  
ruas de Sodré. 64

KENDALL, PINTO BASTO & C.  
73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

# BRANDÃO & C.

## AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papéis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agtes em LONDRES, PARIS e MADRID.

ANNO XXII

OUTUBRO 17

N.º 598

# ESPOZENDENSE

Redão e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende



